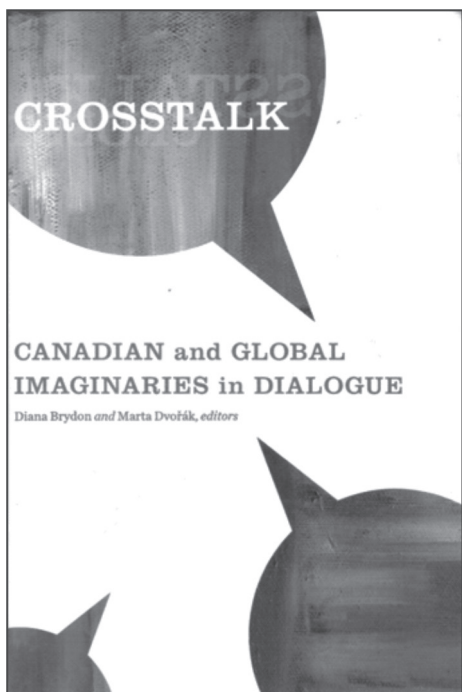


**Brydon, Diana e Marta Dvořák (org.). *CROSSTALK: Canadian and Global Imaginaries in Dialogue*. Waterloo, ON, Canada: Wilfrid Laurier University Press, 2012.**

*José de Paiva dos Santos<sup>1</sup>*

*Submetido em 3 de novembro, aprovado em 10 de novembro de 2012.*



O mundo contemporâneo, profundamente afetado por movimentos migratórios e por políticas de globalização, destaca-se pela fluidez e pela instabilidade de paradigmas socioculturais antes vistos como fixos, inalteráveis e de propriedade de um determinado grupo ou sociedade. Isto é, o

trânsito rápido e constante não só de capital, mas também de indivíduos, valores, significados e parâmetros culturais tem afetado não só contextos locais, mas igualmente culturas e territórios distantes. A pergunta que então surge é: como esse novo contexto geopolítico, no qual bens culturais transformam-se em *commodities* da noite para o dia, e no qual modelos epistêmicos antes tidos como eternos são derrubados, lida com as consequências desses processos desestabilizadores típicos do mundo globalizado? Quais são paradigmas que surgem desse entrecruzar de culturas, línguas e cosmovisões díspares? Quais os desafios que se levantam quando se tenta articular políticas e currículos acadêmicos que visam amenizar os atritos causados por esses (des)encontros pautados na diferença? No caso específico de nações como o Canadá, por exemplo, que buscam implementar políticas de integração e diversidade cultural,

quais os desafios enfrentados diante desses fluxos contínuos de indivíduos? E, mais importante, como no caso do cenário multiétnico canadense, como a crítica literária e cultural articula essa nova ordem do mundo globalizado? Esses e outros questionamentos fazem parte do fio temático que permeia esta coletânea de artigos organizada pelas pesquisadoras na área dos estudos canadenses Diana Brydon e Marta Dvořák. Explorando as diversas camadas semânticas do vocábulo *crosstalk* – diálogos cruzados ou entrecruzados –, as organizadoras buscam, nos artigos reunidos, compreender melhor os conflitos presentes nos estudos literários canadenses de hoje, principalmente o cenário multicultural no qual predomina diversidade de vozes e cosmovisões. Com isso, as organizadoras levantam reflexões pertinentes acerca de questões chave como fronteiras entre nação, disciplina e gênero, tão presentes no cenário dos estudos literários canadenses e internacional. *Crosstalk*, sem o hífen normalmente empregado, reiteram as pesquisadoras, enfatiza continuidade, colaboração, troca e negociação de significados, ao invés de imposição de modelos hegemônicos culturais e epistêmicos.

O livro é dividido em três seções que examinam uma variedade de

temas relacionados ao cenário cultural canadense, bem como ao contexto global de produção e circulação de bens culturais. Cada seção traz à baila a complexidade dos tópicos abordados, objetivando melhor compreender a posição do Canadá como agente no cenário contemporâneo. A primeira seção, intitulada “Colaboração, Diálogos, Improvisação”, traz reflexões relevantes, por exemplo, no campo da dramaturgia, em especial sobre o teatro dos povos *First Nations*. Ric Knowles, em um ensaio provocante, discute a contribuição de Monique Mojica, atriz ativista e dramaturga de origem Kuna e Rappahannock, cujos projetos procuram retratar a estrutura estética literária do imaginário indígena. Knowles demonstra que o objetivo de Mojica é desconstruir imagens negativas de mulheres indígenas e mestiças e, com isso, purgar ou anular os efeitos nocivos do colonialismo. Colaboração, convenção e permutas são os tópicos discutidos por Alison Calder em seu ensaio sobre a poesia de Painnot Bread, um projeto colaborativo formado por Roo Borson, Kim Maltman e Andy Patton. A análise chama a atenção para o aspecto híbrido e polifônico da produção poética do grupo, que utiliza fontes diversas como os poetas da dinastia chinesa Tang e outras confluências de fontes primárias

e secundárias. Esse aspecto multivocal certamente questiona visões individualistas de criação literária, bem como da relação entre o/a artista, sua criação e o público ao qual se dirige. De modo geral, toda produção literária tem um aspecto derivativo e colaborativo, pondera Calder. Os outros ensaios trazem reflexões adicionais acerca de tópicos como improvisação e negociação entre diferentes modelos epistêmicos na literatura e outras esferas culturais como a música.

A segunda seção, intitulada “Dialogismo, Polifonia, Voz”, reúne textos que discorrem sobre representações diversas de dialogismo e polifonia, em especial, os entrecruzamentos de imagens e *motifs* típicos do mundo contemporâneo. Marta Dvořák, em suas reflexões, se volta para escritores como J. M. Coetzee, Margaret Atwood e Lloyd Jones, cujas obras dialogam com hipotextos distantes do imaginário contemporâneo. As ponderações da autora levantam importantes questões acerca das transformações ou mutações que textos distantes como os de John Donne e Dante sofrem ao migrarem para outros contextos, mídias e imaginários. É a intersemiose e intermedialidade em ação, resume a pesquisadora. Pilar Cuder-Domínguez se volta para questões autorais, parti-

cularmente a relação do autor ou autora com a comunidade a qual escreve. Ela se concentra nas escritoras Dionne Brand e Madeleine Calder como exemplo de criação de personagens que têm que lidar com o que chama de pós-memória. Teorizações acerca do espaço urbano contemporâneo e cosmopolitismo constituem as reflexões do ensaio de Sandra Goulart de Almeida, que encerra essa seção. Aqui, a pesquisadora examina as novas visões de nação e cidadania articuladas na produção literária de Dionne Brand, para quem a cidade cosmopolita não se constitui um espaço harmonioso. A voz da romancista e poeta, demonstra a pesquisadora, tem desestabilizado o terreno dos estudos literários canadenses contemporâneos, ao suprir novas visões da nação cosmopolita atual, fruto dos movimentos diaspóricos do mundo globalizado.

A terceira e última seção – “Espaço, Lugar e Circulação” – tece reflexões sobre temas como a representação de paisagens e meio-ambiente, bem como questões de pertencimento nacional em um mundo no qual os fluxos migratórios influenciam tanto as nações receptoras quanto os locais de procedência desses trânsitos de indivíduos. Em um artigo instigante, por exemplo, Claire Omhovère, fala da

importância da paisagem na obra de Jane Urquhart, especialmente o modo como a escritora expõe as transações estéticas que valorizam certos ambientes naturais em detrimento de outros. Natureza e cultura se misturam nos textos de Urquhart, ressalta a pesquisadora, os quais desvendam os prismas culturais que permeiam os juízos de valores, ao mesmo tempo em que retratam ambientes naturais. Trânsitos interculturais mesclando a cultura europeia oitocentista e o Canadá contemporâneo são o foco do texto de Catherine Lanone, que examina o modo como Urquhart dialoga com Emile Brontë em sua exploração do Ártico Canadense. A presença do Canadá na Índia e os efeitos dessa disseminação da cultura consumerista ocidental é discutido por Chelva Kanaganayakan, cujo artigo sobre a exportação da cultura sulasiática do Canadá de volta à Ásia traz importantes ponderações acerca do papel reverso da diáspora. As transformações e consequências sociopolíticas desse vaivém de informações e modelos culturais são complexas e exigem pesquisa adicional, pondera o pesquisador.

Dessa forma, *Crosstalk* consegue reunir uma gama variada de textos críticos que reflete muito bem o contexto atual, permeado por fluxos de

ideias, indivíduos e visões que trazem sérios desafios a modelos herméticos de disciplinaridade, cultura e nação. O foco na experiência Canadense, nação fortemente afetada pelos movimentos migratórios contemporâneos, serve de trampolim para se refletir sobre a situação e o papel da literatura, música e outras artes/mídias no cenário contemporâneo, no qual fronteiras nacionais e disciplinares estão se tornando cada vez mais tênues. A importância dada ao diálogo, negociação, troca e colaboração fica bastante evidente nos artigos selecionados, cujas reflexões demonstram que a busca por novos modelos de pesquisa são necessários para dar conta da complexidade do mundo globalizado.

## Notas

- <sup>1</sup> Doutorado em Literatura Comparada pela Purdue University (2001). Atualmente é professor adjunto na Universidade Federal de Minas Gerais. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literaturas de Língua Inglesa, atuando principalmente nos seguintes temas: Literatura Estadunidense do Século XIX e XX, Literatura e História/Memória Cultural, Literatura Afro-Americana. [jdsantos35@yahoo.com](mailto:jdsantos35@yahoo.com)